

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE



CONCURSO DE ADMISSÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
13 DE NOVEMBRO DE 2016

INSTRUÇÕES:

- A duração desta prova é de 180 minutos (03 horas) para responder a todas as questões de múltipla escolha, elaborar a redação e preencher o cartão de respostas.
- Verifique se você recebeu 02 (dois) cadernos. O primeiro contendo 20 questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20, impressos nas páginas de 01 a 08, mais a proposta da Redação, na página 09; e outro contendo a folha de rascunho da redação e a folha definitiva da redação.
- Caso você verifique a falta de folhas ou a troca na sequência de questões solicite ao fiscal a troca imediata do caderno de questões.
- Para cada item de múltipla escolha, existe apenas **UMA** resposta correta.
- Escreva o rascunho e a sua redação nas folhas destinadas a cada um deles. **O RASCUNHO NÃO SERÁ CONSIDERADO PARA A CORREÇÃO.**
- Você deve identificar-se **APENAS** nos lugares destinados. A assinatura ou o nome do candidato escrito em lugar diferente anulará o cartão resposta e/ou a redação e será causa de desclassificação.
- Ao término da prova, levante a mão, entregue ao fiscal seu cartão de respostas e o segundo caderno, contendo a folha de rascunho da redação e a folha de redação.

PREENCHA OS DADOS ABAIXO

NOME DO CANDIDATO	Nº DE INSCRIÇÃO



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1ª PARTE

TEXTO I : O conto da mentira (Rogério Augusto)

Todo dia Felipe inventava uma mentira. “Mãe, a vovó tá no telefone!”. A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: “Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!”. Felipe ria na cara dela: “Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!”.

O pai de Felipe também conversava com ele: “Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!”. Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então, aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma bicicleta: “É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!”.

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio. Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então, ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora, sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

ITEM 01. Felipe gostava de contar mentiras. Tanto o pai quanto a mãe não estavam satisfeitos com esse hábito e tentaram convencê-lo de que era um hábito ruim. Felipe parece ter dado maior atenção ao argumento do pai. Isso se deve:

- A. à mãe que falava de forma meiga e Felipe achava que ela estava brincando.
- B. ao pai que falava de forma firme e Felipe tinha medo dele.
- C. ao pai que usou um exemplo para mostrar que Felipe estava errado.
- D. à mãe que usou uma história infantil como exemplo para mostrar que Felipe estava errado.
- E. ao pai que mostrou a consequência que as mentiras de Felipe poderiam ter.

ITEM 02. “Então, ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las.” Qual a causa dessa atitude de Felipe?

- A. A mãe parou de contar histórias infantis.
- B. Felipe cresceu e amadureceu.
- C. O pai puniu Felipe.
- D. Aconteceu o que o pai dissera.
- E. Felipe voluntariamente mudou.

ITEM 03. Segundo o texto I, sobre a personagem “Felipe”:

- A. ele não parou de mentir
- B. ele não falou a verdade em nenhum momento da narrativa
- C. só o pai acreditava nele
- D. a mãe sempre acreditou nele
- E. ele começou a priorizar a verdade

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEXTO II: O Menino e o Lobo (La Fontaine)



Um menino, pastor de ovelhas, havia ganhado um apito para que soprasse em caso de perigo. Como ele passava grande parte do dia nos campos com seu rebanho de ovelhas, era necessário um meio de comunicação, numa emergência.

Num dia calmo de sol, enquanto as ovelhas pastavam tranquilamente, o menino resolveu soprar o apito só para verificar o que aconteceria.

Ao ouvir o alarme, toda a aldeia correu para salvá-lo do perigo iminente. Mas não havia perigo. Estava tudo no mais completo sossego. Só se ouviam os risos do pastorzinho, que achou aquela correria toda muito engraçada.

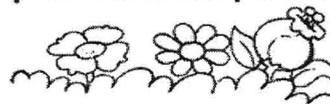
Passados alguns dias, o menino soprou de novo o apito. E, de novo, a aldeia toda veio em seu socorro. Mas só encontraram o pastorzinho rindo às gargalhadas do susto que pregara.

Aconteceu, porém, de um enorme lobo faminto aparecer por aquela pastagem. E antes de atacar o rebanho, resolveu perseguir o menino. Este, mais do que rápido, soprou o apito. Como ninguém apareceu em seu socorro, soprou mais uma vez. E outra mais. Em vão. Apesar de ouvirem o apito desesperado, todos pensaram ser outra brincadeira de pastorzinho.

Correndo para salvar a sua vida, o menino ainda teve tempo de perceber que, na boca de um mentiroso, até a mais pura verdade parece mentira.

A verdade é sempre o melhor caminho.

La Fontaine, *Livro das Fábulas*.



ITEM 04. Os textos I e II têm o mesmo tema, porém não apresentam o mesmo desfecho. Qual a alternativa que caracteriza essa afirmativa?

- A. Felipe deixou de ganhar o prêmio.
- B. Voltou a criar histórias.
- C. A mãe de Felipe fingiu não ouvir.
- D. Até que um dia deixou de contá-las
- E. Felipe cresceu e tornou-se um escritor.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ITEM 05. O texto II é uma fábula e podemos identificar a moral na frase: "A verdade é sempre o melhor caminho." Assim, podemos afirmar que o autor quis:

- A. mostrar que o ser humano é mentiroso.
- B. ensinar as pessoas a não mentirem.
- C. ensinar que os lobos sempre estão atentos.
- D. mostrar que não podemos confiar nos outros.
- E. ensinar que os lobos são inimigos.

TEXTO III: A crise de ser amada/odiada demais*

Um dia eu estava correndo pelas ruas de Ipanema à noite, sozinha, indo encontrar Caio para ir ao aniversário de alguém, quando escuto um "Jout Jout?" muito inesperado atrás de mim. Virei imediatamente:

- Eu! - e corri para o abraço.

Era uma menina, Maria Cláudia, com o namorado e seu gato, que tinha acabado de cair da janela. Eles estavam voltando do veterinário.

A gente se amou, falei que era minha primeira vez, falamos dos meus vídeos e nos despedimos. Saí correndo ainda mais rápido para contar a Caio que coisa maravilhosa havia acontecido. Cheguei ofegante, aos pulos:

- Caio! Fui reconhecida na rua!

Celebramos horrores aquele dia.

Um tempo se passou, fui fazendo mais vídeos e sendo reconhecida na rua de vez em quando. Ficava toda boba, tirava foto, contava para todo mundo, minha mãe achava o máximo. Reconhecimento! O que todo bom trabalhador quer.

Chega então o vídeo do batom vermelho, mais inscritos no canal, mais amigos no Facebook, mais seguidores no Instagram. E-mails que eu não dava conta de responder, mensagens das mais lindas às mais assustadoras. Todo dia eu derretia de amor por algum e-mail que me dizia que eu estava fazendo alguém muito feliz mundo afora. Nas ruas, cada vez mais selfies. Até que uma menina me viu e me abraçou tremendo dos pés à cabeça. E outra, além de tremer, chorou.

Quando uma pessoa que você não conhece chora ao te encontrar, passam uns pensamentos na sua cabeça. Trata-se de um amor tão intenso que a pessoa *chora*. Esse é um tipo de amor que vicia. Alguém idolatrando você sem ter conversado cinco minutos com você? Viciante. E para uma pisciana que busca tanto ser amada isso é um prato cheio. Até você deixar sua vaidade de lado um pouquinho e notar que essa pessoa, na verdade, não pode amar você. Ou não pode amar de um jeito confiável. Melhor: não dá para você ficar dependendo desse amor tanto assim.

É claro que eu amo que me amem, e eu amo que amem meu trabalho, mas será que essa pessoa me amaria dessa forma se passasse um fim de semana na serra comigo? Ou ela iria querer me matar? Ou ia ficar indiferente a mim? As pessoas geralmente têm um contato semanal comigo, editado, por não mais do que vinte minutos, e isso basta para despertar amor, ódio ou indiferença. Quando se trata do primeiro caso, é o tipo de sentimento fácil de ganhar e difícil de manter. Uma bolinha fora, uma frase que machuca alguém de alguma forma que você jamais imaginaria transforma aquele amor profundo na mais terrível decepção. Se sua mãe fala uma coisa que você não gosta, você bate a porta e no dia seguinte já ama ela de novo. Se uma *youtuber* que você idolatra magoa você, não tem volta. O que nos traz de volta



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ao "não dá para depender muito desse amor". E nem do ódio, aliás (essa é a parte boa). Se alguém na internet odeia você, geralmente é porque não gostou da sua orelha ou do seu sotaque ou da sua opinião sobre um assunto. Não dá para confiar nesse ódio também. Às vezes, no fim de semana na serra, essa pessoa ia querer casar com você e ter uma penca de filhos. Vai saber. Como meu analista disse uma vez: "Não importa, você não está nisso para angariar amor". Tapa na cara atrás de tapa na cara.

*JOUT, jout. **Tá todo mundo mal**: o livro das crises. São Paulo: Companhia das letras, 2016.

ITEM 06. Pode-se perceber que a autora demonstrou alegria no trecho:

- A. "- Caió! Fui reconhecida na rua! Celebramos horrores aquele dia."(L.10)
- B. "E-mails que eu não dava conta de responder, mensagens das mais lindas às mais assustadoras"(L.16)
- C. "Nas ruas, cada vez mais selfies. Até que uma menina me viu e me abraçou tremendo dos pés à cabeça."(L.19)
- D. "O que nos traz de volta ao "não dá para depender muito desse amor"".(L.36)
- E. "Às vezes, no fim de semana na serra, essa pessoa ia querer casar com você e ter uma penca de filhos. Vai saber."(L. 40)

ITEM 07. Na expressão "Esse é um tipo de amor que vicia"(L.22), a qual "tipo" de amor a autora se refere:

- A. um amor antigo
- B. um amor abundante
- C. um amor rebelde
- D. um amor restrito
- E. um amor ameno

ITEM 08. No trecho, "É claro que eu amo que me amem, e eu amo que amem meu trabalho, mas será que essa pessoa me amaria dessa forma se passasse um fim de semana na serra comigo?"(L.27), a frase interrogativa sugere:

- A. dúvida
- B. certeza
- C. preocupação
- D. perfeccionismo
- E. ira

ITEM 09. A frase final do texto III é: "Tapa na cara atrás de tapa na cara."(L.42) Essa frase, em relação ao discurso do analista, significa que:

- A. a autora não compreendeu
- B. a autora não se importou
- C. a autora compreendeu
- D. a autora teve dúvida
- E. a autora não concordou

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Texto IV



*<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>.
Acesso em 18 de Outubro de 2016

ITEM 10. O conteúdo da charge ao lado traz em comum com o texto III:

- A. a valorização da relação a dois
- B. a valorização do amor
- C. a necessidade de se expor
- D. a necessidade de amor das pessoas
- E. a relação das pessoas com as redes sociais

ITEM 11. A charge (texto IV) apresenta mais fortemente a finalidade de:

- A. emocionar o leitor
- B. informar um fato ocorrido
- C. denunciar a falta de amor
- D. refletir sobre questões atuais
- E. descrever o amor

TEXTO V: As intermitências da morte

No dia seguinte ninguém morreu. O fato, por absolutamente contrário às normas da vida, causou nos espíritos uma perturbação enorme, efeito em todos os aspectos justificado, basta que nos lembremos de que não havia notícia nos quarenta volumes da história universal, nem ao menos um caso para amostra, de ter alguma vez ocorrido fenômeno semelhante, passar-se um dia completo, com todas as suas pródigas vinte e quatro horas, contadas entre diurnas e noturnas, matutinas e vespertinas, sem que tivesse sucedido um falecimento por doença, uma queda mortal, um suicídio levado a bom fim, nada de nada, pela palavra nada. Nem sequer um daqueles acidentes de automóvel tão frequentes em ocasiões festivas, quando a alegre irresponsabilidade e o excesso de álcool se desafiam mutuamente nas estradas para decidir sobre quem vai conseguir chegar à morte em primeiro lugar. [...] Sangue, porém, houve-o, e não pouco. Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas, os bombeiros extraíam da amálgama dos destroços míseros corpos humanos que, de acordo com a lógica matemática das colisões, deveriam estar mortos e bem mortos, mas que, apesar da gravidade dos ferimentos e dos traumatismos sofridos, se mantinham vivos e assim eram transportados aos hospitais, ao som das dilacerantes sirenes das ambulâncias. Nenhuma dessas pessoas morreria no caminho e todas iriam desmentir os mais pessimistas prognósticos médicos, Esse pobre diabo não tem remédio possível, nem valia a pena perder tempo a operá-lo, dizia o cirurgião à enfermeira enquanto esta lhe ajustava a máscara à cara. Realmente, talvez não houvesse salvação para o coitado no dia anterior, mas o que estava claro é que a vítima se recusava a morrer neste. E o que acontecia aqui, acontecia em todo o país. [...] Já tínhamos passado ao dia seguinte, e nele, como se informou logo no princípio deste relato, ninguém iria morrer. [...]

SARAMAGO, José. *As intermitências da morte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 11-12



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Saramago foi o primeiro escritor de língua portuguesa a receber o Prêmio Nobel de Literatura. Nascido em Portugal, seus romances e contos trazem características particulares quanto à pontuação e a utilização de parágrafos de forma diferenciada. No seu romance, "As intermitências da morte", percebe-se a morte como personagem principal. De acordo com trecho do livro reproduzido acima, responda aos itens a seguir.

ITEM 12. Neste fragmento do texto V: "O fato, por absolutamente contrário às normas da vida, causou nos espíritos uma perturbação enorme, [...]"(L.01), as duas primeiras vírgulas foram empregadas para intercalar uma ideia de:

- A. de oposição a um outro fato
- B. causa de um outro fato
- C. consequência de um outro fato
- D. condição em relação a um outro fato
- E. finalidade com relação a um outro fato

ITEM 13. No trecho, "se recusava a morrer neste" (L.20), a palavra destacada refere-se ao:

- A. remédio
- B. cirurgião
- C. lugar
- D. hospital
- E. dia

ITEM 14. Percebe-se efeito de ironia no trecho:

- A. "o fato, por absolutamente contrário às normas da vida, causou nos espíritos uma perturbação enorme"(L.01);
- B. " sem que tivesse sucedido um falecimento por doença"(L.06).
- C. "quando a alegre irresponsabilidade e o excesso de álcool se desafiam"(L.08);
- D. "desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas"(L.11);
- E. "e o que acontecia aqui, acontecia em todo o país"(L.20);

ITEM 15. A ideia central do texto V é:

- A. a reação das pessoas à morte.
- B. o excesso de acidentes.
- C. em apenas um dia em que não houve mortes.
- D. o fato de ninguém morrer.
- E. o fato descrito se dá em um apenas uma cidade.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ante

ITEM 16. Em “deveriam estar mortos e bem mortos, mas que, apesar da gravidade dos ferimentos e dos traumatismos sofridos, se mantinham vivos”, as palavras destacadas indicam, respectivamente:

- A. alternância e oposição
- B. adição e explicação
- C. adversidade e adição
- D. explicação e adição
- E. adição e adversidade

ITEM 17. Em “[...] quando a alegre irresponsabilidade e o excesso de álcool se desafiam **mutuamente** nas estradas para decidir sobre quem vai conseguir chegar à morte em primeiro lugar” (L.08/09), a palavra “mutuamente” pode ser substituída sem mudança de sentido por:

- A. de modo isolado
- B. de modo em comum
- C. de modo regular
- D. de modo convencional
- E. de modo usual

TEXTO VI :

OS OÍM DO MEU AMOR
(Cordel do Fogo Encantado)

É nunca mais eu vi
Os oím do meu amor
Nunca mais eu vi
Os oím dela brilhar
Nunca mais eu vi
Os oím do meu amor
São dois jarrinho de flor
E todo mundo quer cheirar

TEXTO VII:

PELA LUZ DOS OLHOS TEUS
(Vinicius de Moraes)

Quando a luz dos olhos meus
E a luz dos olhos teus
Resolvem se encontrar
Ai, que bom que isso é, meu Deus
Que frio que me dá
O encontro desse olhar

Mas se a luz dos olhos teus
Resiste aos olhos meus
Só pra me provocar
Meu amor, juro por Deus
Me sinto incendiar



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Meu amor, juro por Deus
Que a luz dos olhos meus
Já não pode esperar
Quero a luz dos olhos meus
Na luz dos olhos teus
Sem mais lalarará

Pela luz dos olhos teus
Eu acho, meu amor
E só se pode achar
Que a luz dos olhos meus
Precisa se casar

ITEM 18. Há, nos textos VI e VII, a repetição de palavras e de versos inteiros. Essa estratégia evidencia uma forte intenção de:

- A. desvalorizar a proximidade física do eu em relação aos olhos do ser amado.
- B. negar a dependência emocional em relação ao ser amado.
- C. destacar a importância do olhar do ser amado.
- D. declarar que, através dos olhos do ser amado, há perdição.
- E. fugir do emprego afetivo da linguagem.

ITEM 19. Em relação aos textos VI e VII é correto afirmar que:

- A. apresentam o mesmo vocabulário
- B. dispensam intencionalmente o emprego de vírgulas.
- C. não recorrem a usos coloquiais da língua.
- D. não utiliza sentido conotativo das palavras.
- E. seguem, em sua totalidade, o emprego formal da língua portuguesa

ITEM 20. Sobre os textos VI e VII é correto afirmar que:

- A. “Ê (ê) nunca mais eu vi” e “Ai, que bom que isso é, meu Deus”, os termos destacados são exemplos de textos escritos na norma padrão da língua.
- B. em “São dois jarrinho de flor”, a ausência de plural adequado compromete a compreensão do texto.
- C. O texto VI é jornalístico e o VII poético
- D. O texto VI é poético e o VII jornalístico
- E. “Oím” e “olhos” são duas formas de grafar a mesma coisa

FIM DA 1ª PARTE



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª PARTE

Escreva uma carta pessoal, sendo o autor um personagem fictício. Para isso, tome como base o texto III. Utilize também o seu conhecimento sobre a relação das pessoas nas redes sociais. Lembre-se de que seu texto deverá ser publicado na página pessoal de Jout Jout, expresse sua opinião sobre as questões que a autora coloca e sugira soluções para a crise dela.

Instruções para produção textual

- a) O texto deve ser original e escrito em 1ª pessoa (**Sendo o autor fictício. O candidato não pode ser identificado na redação**);
- b) O texto deve ter, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 25 (vinte e cinco) linhas;
- c) O texto deve ter um título coerente;
- d) A letra deve ser legível e as margens, respeitadas;
- e) A FOLHA DE RASCUNHO deverá ser entregue ao fiscal ao término da prova;
- e) Utilize a FOLHA DE REDAÇÃO distribuída junto com a prova, para escrever a sua redação definitiva;
- f) Identifique a folha de redação definitiva no local próprio, na parte inferior. A identificação em qualquer outro lugar será causa de desclassificação.
- g) Caso o texto não atenda aos itens anteriores, será atribuída nota **0,0** (zero) na redação.

BOA PROVA